

## COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES NATIVAS COM ONE-TREE-PLOT EM SANTA HELENA, PR

Paulo Ernani Ramalho Carvalho \*  
Waldemar Hugo Zelazowski \*\*  
Newton Luiz Kaminski \*\*\*  
Gerson Luiz Lopes \*\*\*\*

O experimento foi instalado com o objetivo de estudar o comportamento silvicultural de espécies florestais nativas, visando-se fornecer alternativas ao reflorestamento para a produção de madeira para processamento mecânico e para usos múltiplos, no oeste do Paraná.

Foi instalado um ensaio de espécies - fase eliminatória, com 24 espécies/procedências, conforme a Tabela 1, na área da ITAIPU BINACIONAL, em Santa Helena, PR.

O delineamento experimental foi em blocos completos ao acaso, em parcela de uma planta ("one-tree-plot"), repetidas 16 vezes. O plantio foi efetuado com espaçamento 4 m x 4 m, com bordadura de uma linha envolvendo todo o experimento com o mesmo tratamento.

O município de Santa Helena, PR, situa-se a 265 m de altitude, 25° S de latitude e 50° 30' W de longitude. O solo da área experimental é um Latossolo Roxo eutrófico, textura média, com perfis profundos (2 a 3 m), em relevo suave e o clima da região é do tipo Cfa de acordo com a classificação de Köppen, com a temperatura anual média de 21,3 °C e precipitação anual média de 1.605 mm.

Antes da implantação do experimento, a área recebeu roçada mecânica. O plantio foi efetuado em 04 de abril de 1988, totalizando a área experimental de 0,75 ha.

A avaliação, realizada em 04.04.97, nove anos após o plantio, permitiu a obtenção dos resultados apresentados na Tabela 1.

---

\* Eng. Florestal, Doutor, CREA nº 3460/D, Pesquisador da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisa de Florestas  
\*\* Eng. Florestal, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional.  
\*\*\* Eng.-Agrônomo, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional.  
\*\*\*\* Téc. Florestal, Itaipu-Binacional

**TABELA 1. Crescimento de 24 espécies/procedências em Santa Helena, PR, nove anos após o plantio.**

| Tratamentos             | Plantas vivas (%) | Altura média (m) | DAP médio (cm) | ICC <sup>1</sup> |
|-------------------------|-------------------|------------------|----------------|------------------|
| acrocarpo               | 100,0             | 22,72            | 36,4           | 827,00           |
| guapuruvu               | 93,7              | 23,17            | 37,3           | 810,44           |
| terminalia              | 100,0             | 21,06            | 35,5           | 748,89           |
| monjoleiro              | 100,0             | 16,61            | 22,5           | 374,72           |
| timbaúba                | 93,7              | 13,93            | 26,6           | 347,11           |
| pau-jacaré              | 87,5              | 17,00            | 23,0           | 342,12           |
| embaúba                 | 81,2              | 13,96            | 20,5           | 233,08           |
| canafístula             | 93,7              | 12,10            | 17,8           | 202,37           |
| araribá-rosa            | 100,0             | 12,22            | 16,2           | 198,12           |
| açoita-cavalo           | 100,0             | 13,50            | 13,9           | 187,38           |
| louro-pardo             | 100,0             | 10,59            | 16,3           | 172,61           |
| ararua                  | 100,0             | 12,19            | 14,0           | 170,66           |
| ipê-felpudo             | 87,5              | 12,50            | 14,7           | 161,10           |
| ipê-felpudo             | 93,7              | 11,80            | 14,5           | 160,73           |
| canjarana               | 93,7              | 10,03            | 12,8           | 120,26           |
| guajuvira               | 100,0             | 7,16             | 10,6           | 75,82            |
| dedaleiro               | 81,2              | 8,18             | 10,3           | 68,78            |
| ipê-roxo                | 93,7              | 7,72             | 8,9            | 64,63            |
| cedro                   | 87,5              | 6,43             | 11,1           | 62,67            |
| pinho-bravo             | 100,0             | 5,56             | 8,4            | 46,59            |
| peroba-rosa             | 75,0              | 5,32             | 6,6            | 26,37            |
| jequitibá-branco        | 6,2               | 7,50             | 12,0           | 5,58             |
| pinheiro-do-paraná      | 18,7              | 4,57             | 5,6            | 4,85             |
| Média Geral             |                   |                  |                | 235,29           |
| Média Espécies exóticas |                   |                  |                | 787,94           |
| Média Espécies nativas  |                   |                  |                | 182,66           |

<sup>1</sup> ICC (Índice combinado de crescimento) = % de plantas vivas x altura média (m) x DAP médio (m).

Merecem destaque por apresentarem ICC acima da média do experimento:

a) entre as espécies exóticas: acrocarpo e terminalia;

b) entre as espécies nativas: guapuruvu, monjoleiro, timbaúba, pau-jacaré, embaúba-prateada, canafístula, araribá-rosa e açoita-cavalo.

Não é explicável o péssimo comportamento do jequitibá-branco, considerado como espécie de crescimento rápido e participante da lista das espécies promissoras (Carvalho<sup>2</sup>, 1994).

<sup>2</sup> CARVALHO P.E.R. *Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira*. Colombo: EMBRAPA-CNPq / SPI, 1994. 640p.